

2007/06/05

O SUCESSOR DE PUTIN

Alexandre Reis Rodrigues

Os índices internos de popularidade para Putin continuam excepcionalmente elevados, consistentemente acima dos 70%; não admira, portanto, que quase 60% dos russos estejam a favor de uma alteração constitucional que lhe permitiria concorrer pela 3ª vez às eleições presidenciais de Março de 2008, altura em que termina o seu actual mandato.

Não têm faltado declarações de apoio a esse possível desfecho vindos de variados sectores, governadores, presidentes de câmaras das mais importantes cidades, Moscovo e St. Petersburg, etc.; alguns desses apoios incluíram tentativas de desacreditar os principais candidatos à sucessão e assim forçar o Presidente a encarar a “inevitabilidade” de um terceiro mandato.



Putin, no entanto, tem-se mantido firme na recusa de alterar a constituição em seu próprio proveito. Mas não exclui, em qualquer caso, continuar a desempenhar um papel importante na vida política russa;[1] recentemente, tornou a afirmar que vai manter-se a trabalhar e, embora não dizendo aonde nem em que capacidade, sempre foi avançando que já tinha algumas ideias. A ser assim, põe-se a questão de saber quem poderá ser o seu sucessor e que papel poderá Putin desempenhar quando abandonar o Kremlin.

Este é o tema principal do número três da revista EU-Russia, de Março 2007, editada pelo EURUSSIA Centre,[2] em que este artigo se baseia para apresentação de um ponto de situação resumido sobre as várias possibilidades. O interesse pareceu-me evidente porque há pouca informação a circular a nível nacional sobre este tema.

Há três candidatos principais para assumir o lugar de Putin:

- Um candidato centrista - para usar a expressão do professor Scheneider no artigo principal da revista atrás referida - Dmitri Medvedev, um advogado que Putin escolheu recentemente para o cargo de 1º Adjunto do Primeiro Ministro, natural de St. Petesburg e associado ao Presidente desde 1999, em diversas funções, incluindo a de Chefe do seu Gabinete durante os últimos 4 anos. Medvedev é Chairman da GAZPROM desde Junho de 2000 e quer ser visto como um democrata; se for presidente – diz o professor Scheneider – usará essencialmente os instrumentos económicos para procurar alcançar os seus objectivos, nomeadamente conquistar o mercado de gás norte-americano. Pretende juntar a GAZPROM com a ROSNEFT, um movimento que Putin tem dado mostras de não aprovar por preferir em alternativa que a ROSNEFT cresça e se consolide no mercado para fazer pressão sobre a GAZPROM. Scheneider considera-o totalmente leal a Putin mas um político com pouca imaginação e iniciativa mais feito para reagir do que agir antecipadamente. É provável que favoreça uma liberalização das políticas económicas, financeiras e de investimento, mas sem ceder o controlo do Estado; na realidade, é referido com tendendo a encarar as questões políticas sob uma perspectiva de gestor e preferindo adoptar uma linha moderada em debates sobre os interesses da Rússia. Uma sondagem à opinião pública em Janeiro deste ano atribui a Medvev 33% dos votos numa primeira ronda e 54% na segunda contra 46% do segundo candidato (Ivanov).
- Sergei Ivanov, outro dos principais candidatos, é, segundo Schneider, da área política dos “silovikis” – que querem ver restabelecido o poder e importância da Rússia, seguindo uma ideologia muito assente no patriotismo - mas o Professor Mangott, um dos comentadores do artigo de Schneider, acha que Ivanov não é um verdadeiro “siloviki”. De facto, Ivanov defendeu em Munique, na conferência de segurança de 2006, que a Rússia era uma potência europeia e que seria aí que concentraria os seus interesses políticos e económicos enquanto os “silovikis”, em geral, são contra a europeização da Rússia, preferindo, em alternativa, um relacionamento com a China e Índia. Ivanov, também de St. Petersburg, é, como Putin, um homem do KGB, desde 1977, altura em que conheceu o Presidente. Também com interesse em questões de política externa é apontado como favorecendo a tomada de posições fortes, se necessário, em confronto com os EUA, mas mantendo o controlo. Ivanov é Primeiro Ministro Adjunto, com responsabilidade pelo complexo militar industrial, controlando um orçamento de 25 mil milhões de dólares, que entre outros objectivos vai permitir reequipar o depauperado Exército. É considerado como o mais bem preparado candidato para a presidência.
- Vladimir Yakunin é apresentado por Schneider como um possível candidato compromisso;

também amigo de Putin desde os tempos em que estiveram juntos em St. Petersburg, (outro membro da Brigada de St. Petersburg) é responsável pelos caminhos de ferro russos desde Junho de 2005, sem dúvida o mais importante meio de transporte para cobertura nacional. Yakunin é referido como tendo um interesse claro por questões de política externa e é um comentador activo sobre assuntos políticos. Não é, porém, o único candidato comprometido; o actual Chefe de Gabinete de Putin, Sergei Sobyanin, e a Governadora de St. Petersburg, Valentina Matvienko, estão também nessa lista. Para o Professor Mangott, Yanukin é o candidato que mais garante continuidade da actual política do Kremlin.

As hipóteses acima referidas bem como as respectivas caracterizações políticas, baseadas essencialmente nos juízos do Professor Schneider, recolhem um consenso de base da parte dos outros comentadores; no entanto, alguns destes, não subscrevem a diferenciação feita entre centristas (grupo de Medvedev, também conhecidos como liberais ou reformadores) e os “siloviks” (grupo de Ivanov, ligados aos serviços de segurança); a Professora Mendras, por exemplo, acha que os actuais clãs financeiros e políticos estão muito mais interligados do que no passado, não sendo já possível estabelecer diferenciações nítidas.

Schneider acaba por concordar que em termos políticos não há diferenças fundamentais entre os dois candidatos principais: ambos querem preservar um Estado forte, mantendo as indústrias chave sob controlo central (principalmente, o petróleo e gás); diferenças, poderão existir apenas na forma como cada um encara o respeito pelos princípios democráticos (ou tenciona manipulá-los). Andrei Piontkovsky, que também expressou discordância em relação à caracterização dos dois grupos, tal como feita por Schneider, também acha que não existe qualquer tipo de divisão ideológica ou conflito no círculo próximo de Putin; bem pelo contrário, o que existe é uma sólida unidade política e moral. Nestes termos, acrescenta o Professor Mangott, não são de esperar alterações significativas de orientação política; apenas mudanças na ocupação dos principais cargos; assim sendo, continua o Professor, talvez fosse melhor para a União Europeia uma extensão do actual mandato de Putin, em vez da alternativa de uma eleição simulada que sempre pode trazer instabilidade ou algum imponderável.

Qual dos candidatos terá mais hipóteses dependerá muito do que Putin desejar, sendo improvável que as eleições sejam ganhas por alguém que não tenha o seu apoio ou pelo menos a concordância. A professora Mendras chama especial atenção para o facto de Putin não fazer qualquer esforço sério no sentido de fazer passar a mensagem de que vai deixar a democracia funcionar para que os russos possam fazer uma escolha livre entre os diversos candidatos.

O que irá fazer seguidamente Putin? Quase todas as hipóteses estão em aberto, inclusivamente, a de uma alteração constitucional para que possa continuar como presidente, embora “contrariado”; concorrendo de novo ou vendendo o mandato estendido para os cinco ou mesmo sete anos, como defendeu há dias, embora não se referindo a si próprio. Entre os cinco analistas políticos que colaboram neste estudo, apenas um se inclina para um afastamento; Andrei Piontkovsky calcula que Putin apenas pretende tirar partido do estatuto político e fortuna que alcançou para gozar a vida da forma mais agradável possível. É difícil conceber este desfecho à luz das suas declarações de que pretende continuar activo na política russa.

Outras hipóteses, incluem a possibilidade de voltar mais tarde à presidência depois de um breve interregno de talvez dois anos a preencher por um candidato sem grandes ambições e pronto para lhe dar o lugar, quando apropriado, por resignação para provocar novas eleições. Segundo o Professor Alex Pravda, poderá também tornar-se uma espécie de Czar da Energia, como *Chairman* de um super-conglomerado incluindo a GAZPROM e a ROSNEFT ou tornar-se o líder do partido *United Russia*. Embora pouco provável, Putin poderia tornar-se presidente de uma possível União entre a Rússia e a Bielorrússia, na esperança que outros países se viessem a juntar (Arménia, Kazaquistão, Uzbequistão, Tadjiquistão e Kyrgystão).

Dentro desta alargada possibilidade de desfechos diferentes, ninguém se mostra capaz de antecipar de forma segura o que Putin decidirá fazer. Calcula-se em qualquer caso que não é daí que vai ficar dependente o caminho que a Rússia seguirá nos tempos mais próximos; a direcção estratégica que Putin estabeleceu no segundo mandato vai continuar, esteja ele perto ou longe do poder. Como se dizia na última edição do *Economist*: “vai ser diabolicamente difícil mudar a Rússia; mas não há desculpas para não o tentar.”[3]

[1] “*I will not amend the constitution to my advantage but I will remain a major player in Russian political life*”

[2] “*The EU-Russia Centre is an independent information and expertise resource for anyone interested in modern Russia, its democratic status and the future of EU-Russia relations*”. Este número da revista

inclui um artigo principal da autoria do professor Eberhard Schneider, depois comentado por 4 distintos analistas políticos

[3] “*Changing Russia’s behaviour is devilishly difficult. But there is no excuse for not trying*”, in *The Economist*, 2 June 2007, *Speak Truth to power*.

60 TEXTOS RELACIONADOS:

2012/05/20

AS RELAÇÕES OTAN-FEDERAÇÃO RUSSA

Pedro Santos Jorge[1]

2010/10/18

RÚSSIA, PARCEIRO INDISPENSÁVEL?

Alexandre Reis Rodrigues

2010/08/19

A DEFESA ANTI-MÍSSIL. PRIORIDADE PARA A NATO?

Alexandre Reis Rodrigues

2010/01/25

UCRÂNIA, O FIM DA REVOLUÇÃO LARANJA

Alexandre Reis Rodrigues

2009/12/20

A PROPOSTA RUSSA PARA UMA NOVA ARQUITECTURA DE SEGURANÇA EUROPEIA

Alexandre Reis Rodrigues

2009/05/20

A GEOPOLÍTICA: CIÊNCIA DO CONFLITO NO ESPAÇO DO PODER

António Paulo Duarte[1]

2009/05/03

GEOPOLÍTICA DA GUERRA

Manuel Saraiva

2009/02/27

AS FORÇAS ARMADAS RUSSAS DEPOIS DA INTERVENÇÃO NA GEÓRGIA

Alexandre Reis Rodrigues

2008/10/24

RÚSSIA - A DOUTRINA MEDVEDEV

Alexandre Reis Rodrigues

2008/10/10

OS TALIBÃS DE VOLTA A CABUL

Alexandre Reis Rodrigues

2008/09/15

A NATO E O CONFLITO NA GEÓRGIA

Alexandre Reis Rodrigues

2008/07/17

SEGURANÇA E DEFESA NA ÁREA MEDITERRÂNEA[1](II PARTE)

Victor Mota[2]

2008/07/16

SEGURANÇA E DEFESA NA ÁREA MEDITERRÂNEA[1](I PARTE)

Victor Mota[2]

2008/07/15

ESCUDO ANTIMÍSSIL: A GUERRA DO ESPAÇO ESTÁ SE TRANSFORMANDO NA GUERRA DOS OLEODUTOS

Rodrigo Cintra[1] (*Brasil*)

2008/06/01

A PASSAGEM ÁRTICA DO NOROESTE[1]

Alexandre Reis Rodrigues

2008/05/14

A “NOVA” RÚSSIA

Alexandre Reis Rodrigues

2008/04/14

A IMAGEM DUALISTA SOBRE OS ESTADOS UNIDOS

Gilberto Barros Lima[1] (Brasil)

2008/04/09

A CIMEIRA DE BUCARESTE E O “ALARGAMENTO” DA NATO

Alexandre Reis Rodrigues

2008/03/25

O QUE SERÁ A RÚSSIA DE MEDVEDEV?

Alexandre Reis Rodrigues

2008/03/18

RETERRITORIZAÇÃO UTILIZANDO OS BIOMAS COMO UNIDADES ADMINISTRATIVAS

Fernando Baggio di Sopra[1] (Brasil)

2008/03/07

QUE ESTRATÉGIA SEGUIRÁ A RÚSSIA NA INDEPENDÊNCIA DO KOSOVO?

Alexandre Reis Rodrigues

2008/02/25

A SOMA DE TODOS OS MEDOS?

Marcelo Rech[1] (Brasil)

2008/02/19

A IMPORTÂNCIA DA GEOPOLÍTICA DO TERRORISMO[1]

Tiago Alexandre Maurício

2008/02/12

A INDEPENDÊNCIA DO KOSOVO: UMA PERDA ESTRATÉGICA PARA A EUROPA

Alexandre Reis Rodrigues

2008/01/14

OS INTERESSES DOS ESTADOS UNIDOS NA ÁSIA CENTRAL

Daniela Siqueira Gomes [1]

2007/12/28

PORQUE ESTÁ EM CAUSA O TRATADO CFE

Alexandre Reis Rodrigues

2007/12/27

RÚSSIA SUSPENDE PARTICIPAÇÃO NO TRATADO DE FORÇAS CONVENCIONAIS DA EUROPA

Marcelo Rech[1]

2007/11/21

O TRIÂNGULO EUA/ RÚSSIA/IRÃO

Alexandre Reis Rodrigues

2007/10/18

A PRETEXTO DA CIMEIRA DO MAR CÁSPIO

Alexandre Reis Rodrigues

2007/10/16

UM RADAR PARA “ASSAR” EUROPEUS?

Marcelo Rech[1]

2007/10/11

A GEÓRGIA E A NATO

Alexandre Reis Rodrigues

2007/10/04

A RÚSSIA PÓS PUTIN

Alexandre Reis Rodrigues

2007/09/30

A GEOPOLÍTICA DA SUSTENTABILIDADE[1]

Irene Maria Nunes[2]

2007/09/17

UCRÂNIA. ELEIÇÕES DENTRO DE DUAS SEMANAS

Alexandre Reis Rodrigues

2007/08/08

OCEANO ÁRTICO: A ÁRDUA DISPUTA RUSSA PELAS RIQUEZAS NATURAIS DA REGIÃO.

Gilberto Barros Lima [1]

2007/08/03

RÚSSIA DECLARA MORATÓRIA AO TRATADO DE REDUÇÃO DAS FORÇAS CONVENCIONAIS NA EUROPA

Marcelo Rech[1]

2007/07/26

DE UMA FORMA OU DE OUTRA

Alexandre Reis Rodrigues

2007/07/11

A CIMEIRA DA LAGOSTA E O ESCUDO DE PROTECÇÃO ANTIMÍSSIL

Alexandre Reis Rodrigues

2007/07/02

A IMPORTÂNCIA GEOESTRATÉGICA DA LITUÂNIA

Daniela Siqueira Gomes[1]

2007/06/28

UMA CHANCE À RÚSSIA[1]

Marcelo Rech[2]

2007/06/09

A PROPOSTA “IRRECUSÁVEL” DE PUTIN PARA A DEFESA ANTIMÍSSIL DA EUROPA

Alexandre Reis Rodrigues

2007/05/25

A HERANÇA ALEMÃ PARA A PRESIDÊNCIA PORTUGUESA DA UE

Alexandre Reis Rodrigues

2007/05/01

AS RELAÇÕES RUSSO-AMERICANAS

Alexandre Reis Rodrigues

2007/04/15

SEGURANÇA E DEFESA: UM ÚNICO DOMÍNIO?

Francisco Manuel Gomes[1]

2007/03/24

O CONCEITO DE GEOPOLÍTICA: UMA APROXIMAÇÃO HISTÓRICA E EVOLUTIVA (3ª PARTE)

Eduardo Silvestre dos Santos

2007/03/23

O CONCEITO DE GEOPOLÍTICA: UMA APROXIMAÇÃO HISTÓRICA E EVOLUTIVA (2ª PARTE)

Eduardo Silvestre dos Santos

2007/03/22

O CONCEITO DE GEOPOLÍTICA: UMA APROXIMAÇÃO HISTÓRICA E EVOLUTIVA (1ª PARTE)

Eduardo Silvestre dos Santos

2007/03/21

SOPRAM MAUS VENTOS NO IRÃO

Alexandre Reis Rodrigues

2007/03/09

UMA NOVA GUERRA FRIA?

Alexandre Reis Rodrigues

2007/02/20

UMA PARCERIA COM A RÚSSIA. É POSSÍVEL PARA O CURTO PRAZO?

Alexandre Reis Rodrigues

2007/01/21

OS RECURSOS ENERGÉTICOS DO CAZAQUISTÃO E OS SEUS EFEITOS NO REALINHAMENTO ESTRATÉGICO: UM NOVO GRANDE JOGO?

Hugo Palma[1]

2007/01/20

O CERCO DA EUROPA E AS NOVAS REALIDADES GEOPOLÍTICAS (III PARTE)

João Brandão Ferreira

2007/01/19

O CERCO DA EUROPA E AS NOVAS REALIDADES GEOEPOLÍTICAS (II PARTE)

João Brandão Ferreira

2007/01/18

O CERCO DA EUROPA E AS NOVAS REALIDADES GEOPOLÍTICAS (I PARTE)[1]

João Brandão Ferreira

2006/10/27

A GEÓRGIA E A NATO

Alexandre Reis Rodrigues

2006/09/20

ENERGIA - QUESTÃO CANDENTE DE SEGURANÇA?

Alexandre Reis Rodrigues

2006/04/27

A SEGURANÇA ENERGÉTICA

Alexandre Reis Rodrigues

2006/01/22

CONVÉM NÃO PERDER CAPACIDADES

João Nuno Barbosa

2006/01/14

COMENTÁRIO SOBRE O ARTIGO “ENERGIA. A “NOVA” ARMA DE PUTIN”

Luísa Meireles

2006/01/12

ENERGIA. A “NOVA” ARMA DE PUTIN

Alexandre Reis Rodrigues